



II CONPESQ Congresso de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Os novos rumos da ciência pós-pandemia

12 a 16 de abril de 2021 Universidade Federal do Cariri - UFCA

COMPREENSÃO DOS CONCEITOS DE IDENTIDADE, DIFERENÇA E INTERSECCIONALIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Lorran Cicero Melo dos Santos¹

Universidade Federal do Cariri

E-mail: lorran.santos@aluno.ufca.edu.br

Cicero Helton Pereira²

Universidade Federal do Cariri

E-mail: cicero.helton@aluno.edu.br

Francione Charapa Alves³

Universidade Federal do Cariri

E-mail: francione.alves@ufca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este texto é parte integrante de uma pesquisa financiada pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), desenvolvida no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática do Instituto de Formação de Educadores, denominada *Interseccionalidade e acesso ao ensino Superior: marcadores de diferença de estudantes do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri*⁴. Esta pesquisa conta com dois bolsistas e um voluntário⁵; e teve início em agosto de 2020. Desde esse período, realizamos vários encontros de formação, leituras de textos e participamos de

¹ Bolsista do projeto financiado pela UFCA. Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

² Voluntário do projeto financiado pela UFCA. Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

³ Orientadora do projeto financiado pela UFCA. Professora da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Natureza, Tecnologia e Educação (INCINATE) e Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas (LAURBS).

⁴ Esta pesquisa tem como questão norteadora: quais os marcadores sociais de diferença presentes no público estudantil que tem ingressado no Instituto de Formação de Educadores? E objetiva compreender como as políticas têm considerado os marcadores sociais de diferença, observando a forma com que se fazem presentes no público estudantil da UFCA, especificamente do Instituto de Formação de Educadores.

⁵ Um bolsista é financiado pela UFCA e o outro pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

eventos virtuais, devido à Pandemia provocada pela COVID-19⁶, assim, não tivemos encontros presenciais.

Nesse sentido, este trabalho investiga sobre o significado de termos que constituem a formação social humana, no que tange à percepção de mundo e designação de pertencimentos. Referimo-nos aos conceitos de “Identidade” e de “Diferença”.

Partimos do entendimento de multiplicidade, diversidade, distinções humanas e culturais, que vão desde as características físicas como a cor da pele até as características demográficas, como a língua.

Incluímos a percepção da identidade e diferença como sendo produções sociais, fugindo da naturalização. Discutimos também sobre o conceito de “Interseccionalidade”, observando-a como ferramenta metodológica para melhor entendimento do que vem a ser a identidade e a diferença.

Assim, esse texto objetiva compreender os conceitos de identidade, diferença e interseccionalidade a partir das obras de Akotirene (2019) e Woodward, Silva e Hall (2000), configura-se, assim, como uma pesquisa bibliográfica.

2.METODOLOGIA

Neste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, na qual Gil (2002) diz que: “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Desse modo, esse escrito teve um embasamento teórico firmado em alguns trabalhos pesquisados e utilizados em estudos, em que foram realizados trabalhos de consulta em livros e artigos científicos que tratassem da temática relacionada às categorias investigadas.

Trata-se de duas obras lidas pela pesquisadora, pelos bolsistas e voluntários durante o período de agosto de 2020 até janeiro de 2021, para fundamentação da grande pesquisa. As obras foram: o livro *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*(2000), escrito por Kathryn Woodward, Tomaz Tadeu da Silva e Stuart Hall. A outra obra foi o texto *Interseccionalidade* (2019) escrita por Carla Akotirene.

Após a leitura do material que embasou a pesquisa, foram realizados fichamentos e debates das partes, tidas como as mais importantes com objetivo de sintetizar o conteúdo, dessa forma melhorando o entendimento sobre cada texto.

A análise consistiu na compreensão das categorias investigadas na perspectiva de cada obra, não se configurando, portanto, como uma pesquisa comparativa.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

Observamos que na sociedade existem as diversidades e as desigualdades sociais. Algumas das distinções entre as pessoas são naturais, como gênero, cor da pele, idade, altura, etc. Entretanto, há o que denominamos de desigualdades sociais que são produzidas a partir das relações sociais, econômicas, culturais que revelam as contradições e os conflitos de interesse entre indivíduos e grupos em relação a outros indivíduos e grupos, que produzem as diferenças de classes, que têm origem principalmente no sistema capitalista. Embora, esses conflitos iniciais provocados pelo capitalismo foram entre burgueses e proletários, atualmente, temos muitos outros presentes na sociedade, a exemplo dos conflitos de gênero.

⁶ A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo agente coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que foi identificado em dezembro de 2019 na China e devido à rapidez com que o vírus se propaga, a COVID-19 se tornou uma Pandemia, forçando assim, às atividades remotas em vários setores, inclusive na educação.

Muitos movimentos sociais foram se constituindo ao longo da história em todas as partes do mundo como forma de resistência para o enfrentamento dessas desigualdades, que se agravam e geram abismos sociais entre as pessoas e grupos.

É contraditório ver, em tempos de defesa dos direitos humanos, tantas pessoas sem os seus direitos básicos garantidos, desde água, alimentação, moradia, e no caso dessa pesquisa, a educação. Em tempos governados pelo neoliberalismo, presenciamos milhões de indivíduos totalmente excluídos de qualquer relação social, política, econômica e consequentemente, educacional. Na contramão do neoliberalismo, sobre esses aspectos, o documento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, nos dizem:

ODS16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;

ODS8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos;

ODS4. Garantir educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos; (ONU, 2015, s/p)⁷

Existem muitas situações de desigualdade e opressão, dentre as quais destacamos: de classe, de gênero, de geração, de raça/etnia, de orientação sexual. Essas situações contraditórias e desiguais refletem dentro da universidade, quando presenciamos durante anos, por exemplo, o branqueamento dos estudantes do Ensino Superior. Podemos citar também a ausência de pessoas com deficiência nas IES e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para continuarem os seus estudos. Na tentativa de amenizar essa situação, foram criadas no Brasil, as políticas de acesso e permanência no Ensino Superior, dentre elas: as políticas afirmativas.

Vale lembrar da importância de percebermos a diferença como constitutiva da sociedade e, consequentemente da escola contemporânea, para que possamos assim, desconstruir os pre(conceitos) fundamentados em discursos cristalizados (MISKOLCI, 2014).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se nos últimos anos um crescimento elevado das discussões sobre a caracterização identitária. A partir de conceitos atribuídos à identidade, nota-se, que há uma busca pela sua significação, porém na tentativa de achar um conceito preciso, percebe-se que tem sido feito uma desconstrução da concepção de identidade formalizando uma discordância da personalidade integral, originária e unificada (HALL, 2000).

No entanto, o surgimento de críticas relacionadas a não existência de uma identidade fixa, leva-nos a buscar por respostas de como acontece o processo de construção e as mudanças que podem ocorrer em um indivíduo perante a sua vivência em sociedade. Nesse sentido, Hall (2000) diz que: “Na linguagem do senso comum, a identificação é construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são compartilhadas com outros grupos ou pessoas[...]” (p.106). Se observarmos a perspectiva do senso comum é muito generalizada, sendo assim, todas as mulheres são iguais, todos os indígenas são iguais, etc..

Sobre a construção da identidade, podemos descrevê-la, segundo Silva (2000) como

⁷ <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>

sendo aquilo que se é, por exemplo: sou mulher; sou pobre e etc., em uma afirmativa autossuficiente ("o que eu sou"), referindo-se a si mesmo. Vale lembrar que Silva (2000) vai considerar as diferenças entre os indivíduos.

O conceito de diferença está atrelado à compreensão de identidade, embora sejam dependentes e ao mesmo tempo opostas, Silva (2000) diz que "a diferença é aquilo que o outro é: "ela é italiana", "ela é branca", "ela é homossexual", "ela é velha", "ela é mulher". Concebida autorreferenciada, como algo que remete a si própria (p. 74).

Essas categorias, identidade e diferença, têm uma relação de interdependência pois ao mesmo tempo que a identidade necessita da diferença, a diferença necessita da identidade. Silva (2000) discorre que "Em geral a diferença é um produto derivado da identidade, a identidade é a referência ao qual se define a diferença" (p. 75).

Entendemos a identidade como a conjunção de vários marcadores de diferença e para essa discussão falaremos sobre a interseccionalidade, importante conceito sociológico, que nos permite compreender melhor as sobreposições que constituem a identidade.

No que concerne à interseccionalidade, ela está para além de só investigar os cruzamentos identitários, mas também averiguar como as interações entre esses marcadores se mostram e manifestam as estruturas como opressoras de diferentes formas.

A interseccionalidade é definida como:

A conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento (CRENSHAW *apud* AKOTIRENE, 2019, p. 51)

Portanto, é por isso que a ideia de intersecção também pode ser utilizada como ferramenta para a compreensão de lutas políticas, de inclusão dessas minorias e de afirmação dos direitos humanos.

Assim, concebemos que a identidade é múltipla e contempla a singularidade de cada pessoa, ao mesmo tempo designa os pertencimentos, as lutas pessoais e sociais que rodam cada indivíduo em nossa sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de que identidade e diferença são características naturalizadas e surgem da essência, própria do senso comum e das teorias essencialistas, leva-nos a pensar que seja algo unificado, na qual a identidade seja uma questão de positividade do próprio sujeito e a diferença seja característico do que seja o outro.

No entanto, esta pesquisa nos permitiu ampliar a nossa compreensão em relação às definições de identidade e de diferença. Nesse sentido ficou evidente, que a identidade de um modo geral não é algo permanente e consolidado, podendo esta sofrer modificações no decorrer da vivência de um indivíduo em sociedade. E sobre a diferença, esse estudo abriu nossos horizontes para entendermos que não é somente característico do que seja o outro, mudando assim a nossa concepção em relação aos termos abordados.

Para além dos livros, esse estudo nos fez refletir sobre o processo de construção da

nossa identidade e sobre as diferenças que existem entre as pessoas na sociedade, que podem ser naturais, e há outras que são produzidas pela sociedade que acabam gerando desigualdades sociais, econômicas e culturais.

6.AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos dar discernimento na elaboração deste trabalho, a Universidade Federal do Cariri e a FUNCAP por financiarem a bolsa de pesquisa e a professora/orientadora do projeto de pesquisa.

7. REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MISKOLCI, R (org.). **Marcas da diferença no ensino escolar**. São Carlos: EdUSCar, 2014.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL -ONU BR. 17 **Objetivos para transformar o mundo**. Disponível:<<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acessado em: 30 mar. 2020 a.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, v. 1. 133p.